

Classes de Funções Rieman-Stieltjes Integráveis e Propriedades

Aula 31

Alexandre Nolasco de Carvalho
Universidade de São Paulo
São Carlos SP, Brazil

05 de Junho de 2023

Primeiro Semestre de 2023

Classes de Funções Riemann-Stieltjes Integráveis

Teorema

$$C([a, b]; \mathbb{R}) \subsetneq \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$$

Prova: Dado $\epsilon > 0$, escolhamos $\eta > 0$, de modo que

$$\eta = \frac{\epsilon}{\alpha(b) - \alpha(a)}. \quad (1)$$

e, como f é uniformemente contínua, seja $\delta = \delta(\epsilon) > 0$ tal que $x, t \in [a, b]$, $|x - t| < \delta$ implica $|f(x) - f(t)| < \eta$.

Seja $\mathcal{P} = \{a = x_0, \dots, x_n = b\}$ tal que $\|\mathcal{P}\| = \sup\{\Delta x_i : 1 \leq i \leq n\} < \delta$.

Como f é contínua, podemos escolher $s_i, t_i \in [x_{i-1}, x_i]$ tais que $m_i = f(t_i)$ e $M_i = f(s_i)$. Logo, $|t_i - s_i| \leq \Delta x_i < \delta$ e

$$|M_i - m_i| = |f(s_i) - f(t_i)| < \eta$$

e

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) = \sum_{i=1}^n (M_i - m_i) \Delta \alpha_i < \eta \sum_{i=1}^n \Delta \alpha_i = \epsilon.$$

Segue que $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$. \square

Teorema

Se $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ é monótona em $[a, b]$ e $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ é contínua e não-decrescente. Então $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$.

Prova: Dado $\epsilon > 0$ e $n \in \mathbb{N}^*$, escolha uma partição \mathcal{P} tal que

$$\Delta\alpha_i = \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n}, \quad 1 \leq i \leq n.$$

Isto é possível pois α satisfaz a propriedade do valor intermediário. Se f é não-decrescente (o outro caso é análogo). Então

$$M_i = f(x_i), \quad m_i = f(x_{i-1}) \quad (i = 1, \dots, n),$$

e portanto

$$\begin{aligned} U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) &= \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n} \sum_{i=1}^n [f(x_i) - f(x_{i-1})] \\ &= \frac{\alpha(b) - \alpha(a)}{n} \cdot [f(b) - f(a)] < \epsilon \end{aligned}$$

se n for suficientemente grande. Segue que, $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$. \square

Teorema

Se $f \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ possui somente um número finito de pontos de descontinuidade e $\alpha : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ uma função não-decrescente que é contínua nos pontos onde f é descontínua. Então $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$.

Prova: Dado $\epsilon > 0$, se $M = \sup |f(x)|$ e $E = \{y_1, \dots, y_k\}$ o conjunto (finito) das descontinuidades de f . Como α é contínua em todos os pontos de E , podemos cobrir E por intervalos disjuntos $[a, b] \supset [u_j, v_j] \ni y_j$, $1 \leq i \leq k$ tais que

$$\sum_{j=1}^k (\alpha(v_j) - \alpha(u_j)) < \epsilon.$$

Podemos escolher estes intervalos de modo que se $y_j \notin \{a, b\}$ então $y_j \in I_j = (u_j, v_j)$ (se $y_1 = a$ ($y_k = b$), $I_1 = [a, v_1)$ ($I_k = (u_k, b]$)).

O conjunto $K = [a, b] \setminus \bigcup_{j=1}^k (u_j, v_j)$ é compacto e f é uniformemente contínua em K . Seja $\delta > 0$ tal que $s, t \in K$, $|s - t| < \delta \Rightarrow |f(s) - f(t)| < \epsilon$.

Agora escolhamos uma partição $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\}$ de $[a, b]$, da seguinte forma: $u_j, v_j \in \mathcal{P}$, $1 \leq j \leq k$. Nenhum ponto de (u_j, v_j) pertence a \mathcal{P} . Se $x_{i-1} \neq u_j$, para todo $1 \leq j \leq k$, então $\Delta x_i < \delta$.

Note que $M_i - m_i \leq 2M$ para todo i e $M_i - m_i \leq \epsilon$ exceto quando x_{i-1} é algum dos u_j . Logo

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq [\alpha(b) - \alpha(a)]\epsilon + 2M\epsilon.$$

Como $\epsilon > 0$ é arbitrário, $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$. \square

Propriedades

Teorema

Se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$, $f([a, b]) \subset [m, M]$ e $\phi: [m, M] \rightarrow \mathbb{R}$ é contínua então, $h = \phi \circ f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$.

Prova: Dado $\epsilon > 0$, como ϕ é uniformemente contínua em $[m, M]$, existe $0 < \delta < \epsilon$ tal que $s, t \in [m, M]$, $|s - t| \leq \delta \Rightarrow |\phi(s) - \phi(t)| < \epsilon$.

Como $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$, existe $\mathcal{P} = \{x_0, x_1, \dots, x_n\} \in \mathcal{P}_{[a,b]}$ tal que

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \delta^2.$$

Se $r \in \mathcal{B}([a, b], \mathbb{R})$ e $M_i^r = \sup_{x \in [x_{i-1}, x_i]} r(x)$, $m_i^r = \inf_{x \in [x_{i-1}, x_i]} r(x)$. Seja

$A = \{i: 1 \leq i \leq n \text{ e } M_i^r - m_i^r < \delta\}$ e $B = \{i: 1 \leq i \leq n \text{ e } M_i^r - m_i^r \geq \delta\}$, então, para $i \in A$, a escolha de δ implica que $M_i^h - m_i^h \leq \epsilon$.

Para $i \in B$, $M_i^h - m_i^h \leq 2K$, onde $K = \sup_{t \in [a, b]} |\phi(t)|$. Logo, da escolha de \mathcal{P} ,

$$\delta \sum_{i \in B} \Delta \alpha_i \leq \sum_{i \in B} (M_i^f - m_i^f) \Delta \alpha_i < \delta^2$$

e $\sum_{i \in B} \Delta \alpha_i < \delta < \epsilon$. Segue que

$$\begin{aligned} U(\mathcal{P}, h, \alpha) - L(\mathcal{P}, h, \alpha) &= \sum_{i \in A} (M_i^h - m_i^h) \Delta \alpha_i + \sum_{i \in B} (M_i^h - m_i^h) \Delta \alpha_i \\ &\leq \epsilon[\alpha(b) - \alpha(a)] + 2K\delta < \epsilon[\alpha(b) - \alpha(a) + 2K]. \end{aligned}$$

Como $\epsilon > 0$ é arbitrário segue que $h \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$. \square

Teorema

- (a) Se $f_1 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ então $f_1 + f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$,
 $c \cdot f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ para todo $c \in \mathbb{R}$, e

$$\int_a^b (f_1 + f_2) d\alpha = \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha,$$
$$\int_a^b c f d\alpha = c \int_a^b f d\alpha.$$

- (b) Se $f_1(x) \leq f_2(x)$ em $[a, b]$ então

$$\int_a^b f_1 d\alpha \leq \int_a^b f_2 d\alpha$$

- (c) Se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $c \in (a, b)$ então $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, c]) \cap \mathcal{R}(\alpha, [c, b])$, e

$$\int_a^c f d\alpha + \int_c^b f d\alpha = \int_a^b f d\alpha$$

(d) Se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e if $|f(x)| \leq M$ então

$$\left| \int_a^b f d\alpha \right| \leq M[\alpha(b) - \alpha(a)].$$

(e) Se $f \in \mathcal{R}(\alpha_1, [a, b])$ e $f \in \mathcal{R}(\alpha_2, [a, b])$ então $f \in \mathcal{R}(\alpha_1 + \alpha_2, [a, b])$ e

$$\int_a^b f d(\alpha_1 + \alpha_2) = \int_a^b f d\alpha_1 + \int_a^b f d\alpha_2$$

se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $\mathbb{R} \ni c > 0$ então $f \in \mathcal{R}(c\alpha, [a, b])$ e

$$\int_a^b f d(c\alpha) = c \int_a^b f d\alpha$$

Prova: Se $f = f_1 + f_2$ e \mathcal{P} é qualquer partição $[a, b]$, temos

$$\begin{aligned}L(\mathcal{P}, f_1, \alpha) + L(\mathcal{P}, f_2, \alpha) &\leq L(\mathcal{P}, f, \alpha) \\ &\leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) \leq U(\mathcal{P}, f_1, \alpha) + U(\mathcal{P}, f_2, \alpha).\end{aligned}$$

Se $f_1 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $f_2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $\epsilon > 0$ existem $\mathcal{P}_j \in \mathcal{P}([a, b])$ ($j = 1, 2$) tal que

$$U(\mathcal{P}, f_j, \alpha) - L(\mathcal{P}, f_j, \alpha) \leq U(\mathcal{P}_j, f_j, \alpha) - L(\mathcal{P}_j, f_j, \alpha) < \frac{\epsilon}{2},$$

onde \mathcal{P} é refinamento comum a \mathcal{P}_1 e \mathcal{P}_2 . Logo

$$U(\mathcal{P}, f, \alpha) - L(\mathcal{P}, f, \alpha) < \epsilon.$$

Segue que $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$.

Com esta mesma \mathcal{P} temos

$$U(\mathcal{P}, f_j, \alpha) < \int_a^b f_j d\alpha + \epsilon \quad (j = 1, 2)$$

e

$$\int_a^b f d\alpha \leq U(\mathcal{P}, f, \alpha) < \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha + 2\epsilon.$$

Como ϵ é arbitrário concluímos que

$$\int_a^b f d\alpha \leq \int_a^b f_1 d\alpha + \int_a^b f_2 d\alpha$$

Este mesmo resultado para $-f_1$ e $-f_2$, nos dá a desigualdade reversa e a igualdade está provada.

As provas das demais afirmativas são semelhantes (exercício). Na parte (c) a estratégia é considerar refinamentos que contêm o ponto c , na aproximação da integral. \square

Teorema

Se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $g \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ então

(a) $fg \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$;

(b) $|f| \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $\left| \int_a^b f d\alpha \right| \leq \int_a^b |f| d\alpha$.

Prova: Se $f \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$ e $\phi(t) = t^2$ então $\phi \circ f = f^2 \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$.

A identidade

$$4fg = (f + g)^2 - (f - g)^2$$

completa a prova de (a).

Se $\phi(t) = |t|$, $\phi \circ f = |f| \in \mathcal{R}(\alpha, [a, b])$. Escolha $c = \pm 1$ tal que

$$c \int f d\alpha \geq 0$$

$$\left| \int f d\alpha \right| = c \int f d\alpha = \int cf d\alpha \leq \int |f| d\alpha$$

pois $cf \leq |f|$. Isto prova b). \square